

## / PALAVRA DO LEITOR

### Nova Olaria

A operação do complexo comercial Nova Olaria, localizado no bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre, será retomada a partir de março de 2026, somando 2 mil metros quadrados de locação e 14 lojas. Entretanto, apesar de ter sido falado após a aquisição do espaço, o empreendimento não voltará a ter salas de cinema, ocupadas até setembro de 2021 pelo Cine Guion (Minuto Varejo, 29/12/2025). O fechamento das salas de cinema no Nova Olaria é uma lástima. Muitas vezes fui a pé até o cinema e assisti a filmes maravilhosos, com seleções fora do circuito comum de shoppings. Frequentei a livraria, escutei discos, conferi obras de arte e os cafés com cultura e cinema. É um equívoco de quem não conhece e vive a Cidade Baixa. (Ina Monteiro)



### Nova Olaria II

O fechamento do cinema no Nova Olaria é uma perda para a cultura de Porto Alegre. Acredito que o período pós-enchente não tenha afetado tanto as obras no local, pois a água não chegou naquela parte da rua Lima e Silva. (Lígia Fagundes Riesgo)

### Nova Olaria III

Como moradora e comerciante do bairro Cidade Baixa, acredito que não ter cinema vai fazer do entorno do Nova Olaria apenas mais um lugar na cidade, sem diferencial nenhum. É um equívoco de estratégia imenso. Alugar o espaço do antigo cinema para uma operação gastronômica grande não vai funcionar, é só vivenciar a Cidade Baixa que fica claro. (Carla Monteiro)

### Nova Olaria IV

A Cidade Baixa está se transformando em um bairro como os outros, sem vida e elitizado. (Eduardo Armani)

### Limpeza urbana

A empresa Fênix iniciou no dia 22 de dezembro a operação do novo serviço de coleta de resíduos sólidos em Lajeado, no Vale do Taquari. O início contratual estava previsto para o dia 26 de dezembro (JC, 22/12/2025). É ótimo que tenham agilizado uma solução para o problema da coleta de lixo em Lajeado. Mas na rua Adolfo Sehn, no bairro Jardim Botânico, trocaram o dia que o caminhão passa para a coleta sem avisar previamente. A maior parte dos moradores deixou o lixo no pátio de suas casas para não sujar a rua. (Jaime Pitol)

### Setor supermercadista

Na contramão da concorrência, a rede Asun, quinta maior supermercadista gaúcha, reverte atacarejos para supermercados e mira mais receita (Minuto Varejo, 19/12/2025). Esse movimento de mudança de atacarejo para supermercado já vem acontecendo na Europa e vai se repetir no Brasil. (Mauro Fagundes)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

### Construindo bases para a mineração no RS

Paulo Serpa

Apesar de possuir grande tradição minerária, o Estado do Rio Grande do Sul enfrentou nas últimas décadas fortes resistências à atividade de exploração de minérios. Resistências essas que travaram muitos dos projetos que tentaram se desenvolver por aqui, enquanto o êxodo populacional, crescente por falta de oportunidades e de indústrias atuantes, degrada a economia do sul do Estado há décadas.

Como representante do setor mineral no Rio Grande do Sul, a Lavras do Sul Mineração (LDSM) está desenvolvendo seu projeto de extração de ouro com uma visão bastante clara: a mineração responsável gera emprego, renda, capacitação profissional, desenvolvimento econômico e social e atua na proteção e na regeneração ambiental. Um estímulo à economia que não se restringe ao município onde a mineradora está instalada, mas é compartilhado com toda uma região, incluindo comunidades vizinhas.

Podemos dizer que avançamos muito. Em termos de atuação regional, fortalecemos os laços com diversas lideranças gaúchas por meio do trabalho junto à Frente pelo Desenvolvimento da Região da Campanha do Rio Grande do Sul (FDCRS).

Contando com representantes da agricultura, pecuária, mineração, comércio e serviços, a FDCRS lançou um manifesto, que registra compromissos de instituições públicas e privadas com o desenvolvimento regional, e recebendo apoio de autoridades da região, além de entidades munici-

pais e estaduais.

Além disso, a LDSM ampliou suas ações socioeconômicas e ambientais. O Projeto Viver está criando um inventário da flora do território municipal. A Rota do Ouro, iniciativa de valorização da história, patrimônio e identidade cultural, ganhou uma nova estação do conhecimento. Juntos, os projetos somaram mais de 750 visitantes.

Para que tudo isso seja possível, a LDSM já investiu mais de R\$ 250 milhões no projeto Lavras do Sul. Nossa expectativa é iniciar a construção da futura mina em 2028, com previsão de operação para o ano seguinte, produzindo 100 mil onças de ouro por ano, correspondentes a cerca de 3.000 kg de produto final.

Assim, vamos construir o futuro que queremos para a mineração no Estado, tendo a atividade como fator importante para o desenvolvimento da economia. E aproveitando os recursos que a natureza nos oferece para gerar riquezas para toda a população.

*Country Manager da Lavras do Sul Mineração e membro fundador da Frente pelo Desenvolvimento da Região da Campanha do Rio Grande do Sul*

### Economia real, impacto social

Kaká D'Ávila

Diante da crescente demanda por serviços públicos e da limitação de recursos, é essencial que o parlamentar atue com responsabilidade, ética e foco no bem comum. Desde o início da minha trajetória política, optei por abrir mão de privilégios e regalias que, embora previstos em lei, não condizem com a realidade enfrentada pela população. Essa escolha vai além do simbolismo: representa uma economia concreta e relevante para os cofres públicos.

A política precisa resgatar o seu verdadeiro sentido: servir à sociedade com integridade, responsabilidade e compromisso com o bem comum. Esse resgate não se faz apenas com discursos, mas com atitudes concretas e coerentes com a realidade vivida pela população.

Como vereador em Porto Alegre (2021-2022), economizei R\$ 454.365,62 ao abdicar de verbas de gabinete e benefícios. Já no exercício do mandato como deputado estadual, entre fevereiro de 2023 e novembro de 2025, deixei de utilizar R\$ 716.154,00. Ao todo, minha atuação pública gerou uma economia de R\$ 1.170.519,62 – valores que podem e devem ser redirecionados para áreas essenciais como Saúde, Educação e Segurança.

Essa postura não comprometeu a qualidade do trabalho legislativo. Pelo contrário, demonstrou que é possível exercer o mandato com seriedade, trans-

parência e eficiência, sem desperdício de recursos. A economia gerada é prova de que o poder público pode ser mais enxuto e funcional, mantendo o compromisso com a população.

Defendo que cada valor economizado seja investido diretamente em políticas públicas que impactem positivamente a vida das pessoas. A política precisa resgatar seu verdadeiro sentido: servir à sociedade com integridade, responsabilidade e compromisso com o bem comum. Esse resgate não se faz apenas com discursos, mas com atitudes concretas e coerentes com a realidade vivida pela população.

Abrir mão de privilégios é um gesto necessário, especialmente quando se trata de recursos públicos que podem ser melhor empregados em áreas que impactam diretamente a vida das pessoas. No entanto, o verdadeiro compromisso vai além da renúncia: está em garantir que cada valor economizado seja transformado em investimento social – em saúde que acolhe, educação que transforma e segurança que protege.

É preciso romper com a lógica do benefício pessoal e reafirmar que o mandato parlamentar deve ser um instrumento de transformação, voltado para quem mais precisa. Essa é a política que acredito e pratico: uma política que respeita o cidadão e honra cada centavo do dinheiro público.

*Deputado estadual (PSDB)*